

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Filosofia Sociologia e Política
Curso de Graduação em Ciências Sociais Bacharelado



Trabalho de Conclusão de Curso

Esboço biográfico do “maníaco” do Cassino
Um estudo disposicionalista

Paola Marlen Chaves Gonçalves

Pelotas, 2023

Paola Marlen Chaves Gonçalves

Esboço biográfico do “maníaco” do Cassino
Um estudo disposicionalista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais, do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Robertt

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

G635e Gonçalves, Paola Marlen Chaves

Esboço biográfico do “maníaco” do Cassino : um estudo disposicionalista / Paola Marlen Chaves Gonçalves; Pedro Alcides Robertt Niz, orientador. — Pelotas, 2023.

51 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) — Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Violência. 2. Assassino em série. 3. Disposições. 4. Bernard Lahire. 5. Rio Grande do Sul. I. Niz, Pedro Alcides Robertt, orient. II. Título.

CDD : 303.6

Elaborada por Michele Lavadouro da Silva CRB:10/2502

Paola Marlen Chaves Gonçalves

**Esboço biográfico do “maníaco” do Cassino
Um estudo disposicionalista**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 30/03/2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Pedro Robertt (Orientador)
Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Prof. Dra. Elaine da Silveira Leite
Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Prof. Dr. Jorge Morgan de Aguiar Neto
Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Pelotas, 2023

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Marcio e Ana Paula, pelo apoio incondicional e por viabilizar de todas as maneiras que esse trabalho fosse realizado. O incentivo e acolhimento foram essenciais no processo inteiro da graduação (e da vida), mas especialmente nessa fase final.

A Stéfani e ao André por fazerem parte dessa estrutura e por ajudarem a segurar as pontas. Agradeço também as minhas tias, tios e avós que acreditam que eu consigo tudo.

Ao professor e orientador Pedro Robertt por fazer parte integral desse trabalho e possibilitar que ele fosse realizado. Obrigada pelos ensinamentos, por acreditar na minha pesquisa, pela paciência e pela amizade, com toda certeza esse trabalho só foi possível graças a essa parceria.

As professoras Elaine e Patrícia por apoiarem esse trabalho e por todos os ensinamentos.

Aos demais professores e colegas da graduação que tornaram a experiência única, com inúmeras recordações e momentos especiais. Por compartilharem suas vivências e serem presentes.

Aos meus amigos por acreditarem em mim, por me apoiarem, e por terem paciência todas as vezes que furei os nossos compromissos ou quis compartilhar as novidades não tão agradáveis sobre meu tema de pesquisa.

A Karima Majdoub, minha amiga e colega de graduação, que desde o primeiro momento se fez presente nos meus dias, dentro e fora da universidade. Dividiu comigo as angústias acadêmicas e agora divide comigo esse momento de alívio e felicidade.

A minha amiga Milene Louzada, pelas conversas, pelo apoio e por sempre ajudar de todas as formas possíveis e inimagináveis. E ao Henrique Lima, que acreditou no meu trabalho desde o primeiro momento, ouviu meus lamentos e comemorou todos os passos desse processo comigo.

Ao Luiz Arthur, meu irmão, por todos os abraços quando chegou da escola e eu estava escrevendo. Foi minha motivação e espero que sirva de incentivo para que ele possa acreditar ser possível realizar qualquer sonho, basta estar cercado de pessoas que te amam e definitivamente, sempre estarei aqui por ele.

RESUMO

GONÇALVES, Paola Marlen Chaves. **Esboço biográfico do “maníaco” do Cassino, um estudo disposicionalista**. 2023. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharel em Ciências Sociais. Curso de graduação em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

O presente trabalho construiu um esboço biográfico do chamado “maníaco” do Cassino, a fim de identificar e refletir a geração social de disposições para violência. O estudo disposicional está apoiado na literatura de Bernard Lahire que propõe analisar as disposições a partir dos contextos de interação, presentes e futuros, pelos quais transita o indivíduo. O trabalho utilizou como fonte de pesquisa o processo judicial dos crimes do “maníaco” do Cassino que se encontra no memorial do poder judiciário do Rio Grande do Sul. O processo contém depoimentos do próprio indivíduo, de pessoas próximas a ele, matérias/artigos de revistas que noticiaram os crimes e laudos psiquiátricos. A partir disso o trabalho apresenta enquanto metodologia três planos propostos por Lahire: macro, meso e micro. No plano macro fizemos uma contextualização histórica da cidade de Rio Grande – RS, que serviu como plano de fundo para o objeto de pesquisa. No plano meso identificamos os processos de socialização e de interação do indivíduo, tais como familiar, escolar e de amizade, entre outros. Finalmente no plano micro nos aproximamos do indivíduo, identificando as suas disposições para pensar, para sentir e para agir.

Palavras-chave: Violência; Assassino em série; Disposições; Bernard Lahire; Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

GONÇALVES, Paola Marlen Chaves. **Biographical sketch of the Cassino maniac, a dispositionalist study.** 2023. 51f. Completion of Course Work, Bachelor of Social Sciences. Undergraduate course in Social Sciences, Institute of Philosophy, Sociology and Politics, Federal University of Pelotas, 2023.

The present work constructed a biographical sketch of the so-called “maniac” of Cassino, in order to identify and reflect upon the social generation of dispositions for violence. The dispositional study is based on the literature of Bernard Lahire, who proposes to analyze the dispositions from the contexts of interaction, present and future, through which the individual transits. The work used, as a source of research, the lawsuit concerning the crimes of the “maniac” of Cassino, which is in the judiciary memorial of Rio Grande do Sul. The lawsuit contains testimonials from the individual himself, from people close to him, articles and magazines that reported the crimes and psychiatric reports. From this, this work presents, as a methodology, three plans proposed by Lahire: macro, meso and micro. In the macro plan we did a historical contextualization for the city of Rio Grande - RS, which served as background for the research object. In the meso plane we identify the individual's socialization and interaction processes, such as family, school, friendships, among others. Finally, on the micro level, we approach the individual, identifying his dispositions to think, to feel and to act.

Key-words: Violence; Serial killer; Dispositions; Bernard Lahire; Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Planos de Análise e Tipos de Disposições **Erro! Indicador não definido.**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. Capítulo I. DISPOSIÇÕES, PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO, ANÁLISES BIOGRÁFICAS E ESTUDOS SOBRE O TEMA	18
1.1 Análise disposicional e processos de socialização.....	18
1.2 Análises biográficas	23
1.2.1 Mozart de Elias	23
1.2.2 Biografia enquanto metodologia de pesquisa.....	25
1.3 Revisão de literatura sobre o tema.....	26
2. CAPÍTULO II. ANÁLISE EMPÍRICA	30
2.1 Plano MACRO – contexto histórico de Rio Grande - RS.....	30
2.2 Plano MESO – contextos de interação próximos de P.S.G.S	33
2.3 Plano MICRO – disposições para pensar, para sentir e para agir.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	48

INTRODUÇÃO

A pesquisa, aqui apresentada, analisou sociologicamente a trajetória e o contexto social de um indivíduo com comportamento criminal, observando elementos que possam ter contribuído na formação de suas disposições. Buscou entender os fatores contextuais da sua biografia que geraram determinadas disposições em Paulo Sergio Guimarães da Silva¹, assassino em série na cidade de Rio Grande no Rio Grande do Sul, nos anos de 1998-1999.

A praia do Cassino faz parte do município de Rio Grande, situada a vinte e dois quilômetros do centro da cidade, com início nos Molhes da Barra. Muito próximo a essa área do município está localizada a Quarta Secção da Barra, bairro onde P.S.G.S morava. E foi essa praia, considerada a maior do mundo em extensão², que quem ficou conhecido como o “maníaco” do Cassino usou como cenário para cometer a maior parte de seus crimes.

P.S.G.S é considerado um assassino em série, pois atende os critérios do perfil traçado por especialistas no assunto. Por exemplo, a criminóloga e escritora Ilana Casoy, estabelece em seu livro *“Serial Killer: Louco ou Cruel?”*, uma diferença entre um assassino em massa e um assassino em série. Uma dessas características de diferenciação é que o primeiro comete o crime em questão de horas, em um único evento ou mesmo local. O assassino em série comete os homicídios em um determinado período de tempo, mas com intervalos.

Pelo senso comum, é corriqueiro defender uma linha de raciocínio que afirma que o indivíduo comete esses crimes por vontade própria, por livre arbítrio e que estaria totalmente consciente de suas atitudes e motivações. Esta percepção é inclusive reproduzida, em algumas escolas de pensamento social, como argumenta Casoy:

A Escola Clássica baseia-se na ideia que pessoas cometem certos atos ou crimes utilizando-se de seu livre-arbítrio, ou seja, tomando uma decisão consciente com base de uma análise de custo-benefício. Em outras palavras, se a recompensa é maior que o risco, vale a pena corrê-lo. Se a punição for extrema, não haverá crimes (CASOY. 2017. p. 21).

¹ Em diante, P.S.G.S.

² Listada em primeiro lugar pelo WorldAtlas na matéria “The Longest Beaches In The World” <https://www.worldatlas.com/articles/the-longest-beaches-in-the-world.html>. Acessado em 20/12/2022.

A partir de uma análise disposicionalista, esta pesquisa trabalhou mais voltada para uma perspectiva sociológica onde se argumenta que os indivíduos constroem disposições para pensar, para sentir e para agir a partir dos contextos de interação passados e presentes nos quais participam e vivem.

Conhecido no município de Rio Grande como “*Titica*”³, P.S.G.S cresceu em um bairro de pescadores na Quarta Secção da Barra. Como muitos outros assassinos em série ele teve uma infância difícil.

Sobre a infância, Casoy afirma que a grande maioria dos *serial killer* (cerca de 82% dos assassinos em série analisados por criminólogos) sofreu abusos nesse período da vida. Esses abusos tendem a ser sexuais, físicos, emocionais ou relacionados com negligência e/ou abandono (CASOY. 2017. p. 32).

Como Casoy argumenta (2017), cuidar do emocional da criança é tão importante quando uma boa nutrição, que a autoestima, inteligência, esperança, capacidade de empatia são essenciais para a construção de caráter, sem essas características o indivíduo não é capaz de desenvolver relacionamentos estáveis e racionais. A autora afirma que como é comum encontrar assassinos em série que têm tido um relacionamento familiar difícil, tenso ou inexistente. Segundo ela: “Uma criança que não aprende a valorizar sua família e a relacionar-se com ela dificilmente conseguirá alcançar esse objetivo com outras pessoas de forma natural.” (CASOY, 2017. p. 35).

Na sua juventude, P.S.G.S já havia cometido pequenos delitos, até ser preso durante nove anos por tentativa de homicídio. Os homicídios na praia do Cassino trouxeram um clima de preocupação para os habitantes da cidade, mudando sua rotina, e que passaram a viver em estado de alerta, deixando de circular pela cidade sozinhos, especialmente ao anoitecer. P.S.G.S atacava casais na praia durante a noite e levava alguns pertences das vítimas com ele. Esses objetos são chamados de “*troféus*”⁴, objetos pessoais que faz o assassino lembrar do crime e reviver o momento.

³ Titica é um apelido atribuído à pessoa ou coisa sem qualidade, sem importância ou utilidade. É um indício que P.S.G.S era pouco valorizado socialmente.

⁴ O conceito foi cunhado por John Douglas e Mark Olshaker, agentes do FBI do departamento de Ciência Comportamental, e é descrito no livro “*Mindhunter: o primeiro caçador de serial killers americano*” (1995) em que os autores contam sobre suas experiências durante os anos em que trabalharam na área lidando com homicidas em série.

No mesmo ano em que ele fez suas primeiras vítimas, houve um caso com grande repercussão na mídia nacional. Em 1998, um homem chamado Francisco de Assis Pereira foi acusado por abusar e matar mulheres no Parque Estadual Fontes do Ipiranga, entre São Paulo e Diadema. Foram encontrados no Parque do Estado seis corpos de vítimas que deram início à busca pelo autor dos crimes. Ele foi julgado por ter feito 11 vítimas e recebeu a pena de 268 anos de prisão, sendo que posteriormente lhe foi atribuído o pseudônimo de “maníaco” do Parque.

Após P.S.G.S confessar ter cometido os crimes, a imprensa noticiou que ele teria se inspirado no “maníaco” do Parque, e embora fosse conhecido entre os moradores da cidade como “Titica”, ganhou o pseudônimo de “maníaco” do Cassino. Foi acusado por catorze crimes, sendo eles sete homicídios, uma tentativa de assassinato, três roubos, duas tentativas de roubo e um estupro. Hoje cumpre uma pena de 184 anos na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (PASC).

O primeiro capítulo deste trabalho de conclusão apresenta o quadro teórico, tratando do conceito de disposições de Bernard Lahire, e os processos de socialização primária e secundária a partir dos autores Peter Berger e Thomas Luckmann. Traz também a análise sociológica da biografia de Mozart feita pelo sociólogo Norbert Elias, a ilusão biográfica de Pierre Bourdieu e mosaico biográfico de Howard Becker, finalizando com estudos sobre o tema.

O segundo capítulo trata de análises empíricas, abordando três planos metodológicos propostos por Lahire: *macro*, *meso* e *micro*, que se expressam no contexto histórico amplo, nos contextos de socialização próximos e nas disposições para pensar, para sentir e para agir do indivíduo pesquisado. Para a elaboração dos planos de análise recorreu-se bibliografia secundária e a material jornalístico (nível macro).

O objetivo geral desse trabalho foi analisar a biografia sociológica do “maníaco” do Cassino, buscando os contextos e interação que possam ter contribuído na geração de disposições criminais. A partir desse objetivo geral, buscou atender os objetivos específicos: trazer conhecimentos inovadores sobre a história da cidade de Rio Grande, avançar nos estudos sobre sociologia do indivíduo, e buscar o desenvolvimento de uma sociologia da violência na região.

Este trabalho é baseado em uma pesquisa qualitativa. Constrói um esboço biográfico de P.S.G.S, analisando aspectos mais amplos e individuais da sua vida, buscando elementos geradores de disposições.

Em um primeiro momento foi realizada uma revisão de literatura. Foram pesquisados trabalhos e artigos publicados nos portais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por serem reconhecidos academicamente como bases de dados extensas. Além disso, os portais escolhidos são de grande relevância para a área acadêmica, por serem confiáveis, abertos e gratuitos, garantindo acessibilidade aos materiais.

Os strings de busca utilizados foram: Bernard Lahire, sociologia do indivíduo, assassino em série, homem plural e disposições sociais. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos, disponíveis on-line e para download, escritos em português. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: trabalhos incompletos, não disponíveis on-line e para download, duplicados e escritos em outros idiomas que não o português. Como filtros de busca: em todas as plataformas foi utilizado “Brasil” e/ou “português” para idioma. Foram organizados para análise por “grupos” separados por cada palavra chave e portal pesquisados.

Posterior à revisão de literatura, a análise empírica baseou-se em “três grandes planos” propostos por Bernard Lahire, já mencionados acima em seu livro *“Franz Kafka éléments pour une Théorie de la création littéraire”*. Ele apresenta esses planos tendo como referência o movimento de uma lente de câmera, sendo um primeiro plano panorâmico, outro intermediário e um último mais próximo, como se fosse um movimento de “zoom”.

Pour répondre à la question : « Qui est Franz Kafka ? », dans le but précis de comprendre son œuvre, il ne fallait pas se contenter de le résumer à quelques grandes propriétés sociales ; il était indispensable d'examiner la fabrication sociale très précise de l'écrivain, depuis les primes expériences familiales jusqu'aux épreuves les plus tardives. C'est donc la biographie sociologique qui a été l'instrument central de ce projet, car elle seule permettait de retracer les différents cadres de socialisation de l'auteur et les différentes expériences qu'il en avait faites. Mais il fallait procéder méthodiquement par étapes, en faisant varier la focale de l'objectif. J'ai ainsi conçu et construit cette recherche en pensant souvent aux mouvements de caméra que pourrait opérer un réalisateur de film. Il s'agissait tout d'abord de partir d'un plan panoramique, pour donner l'image de la situation historique objective — économique, politique,

culturelle, linguistique — qui s'impose à Kafka comme à tous ceux qui vivent à Prague à la même époque. Puis il fallait faire des plans de demi-ensemble et des plans moyens, qui décrivent des groupes ou des milieux plus restreints (génération, groupe familial, milieu scolaire, cercle amical, etc.) et situent le protagoniste de l'histoire dans ses cadres de vie, avant de procéder à des plans rapprochés et à des gros plans qui resserrent l'attention sur Franz Kafka, c'est-à-dire sur les logiques mentales et comportementales qui lui sont propres. Zoom après zoom, on en parvient à de très gros plans qui focalisent l'attention sur des éléments ou des dimensions particuliers de la vie du créateur, et notamment sur ses textes littéraires. Faire varier l'échelle d'observation et mettre en relation les différentes images de la réalité reconstruites à chaque étape supposait aussi inscrire des temps courts (celui d'une trajectoire individuelle aussi brève), voire très courts (une période d'écriture ou le temps très condensé d'un acte d'écriture), dans des temporalités plus longues et dans des cadres collectifs plus ou moins étendus (LAHIRE. 2018. p. 11).

Aqui neste trabalho também iremos chamar esses planos “*macro*, *meso* e *micro*”. O primeiro se refere ao contexto histórico, o segundo trata de grupos mais próximos ao indivíduo como a família, a escola, amigos e grupos de trabalho. Por último, tratamos do plano que foca a atenção no indivíduo, nas disposições específicas desenvolvidas. Essa metáfora ajudou a desenvolver os processos de análise da pesquisa, partindo de uma visão ampla passando por contextos intermediários e chegando às dimensões particulares do indivíduo.

Neste trabalho, veremos o plano *macro* por meio da descrição do contexto geral da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Os dados, para tal descrição, foram coletados a partir de dissertações e teses que tinham a cidade como plano de fundo e traziam explicações necessárias para a posterior análise disposicional.

O plano *meso* apontou a reconstruir os contextos próximos passados e presentes de P.S.G.S. Foi construído a partir de depoimentos presentes no processo judicial com informações proporcionadas por pessoas que tiveram algum contato com ele, buscando em diferentes espaços de socialização, por exemplo: onde ele trabalhava? Como era o contexto familiar em que ele vivia? Qual foi a sua educação? Onde estudou? Tinha amigos? Tinha namorada? Em que outras instituições ele transitou? Neste caso, buscou-se enumerar os contextos próximos de interação, através de seus círculos familiares, de amigos, escola, trabalho, os bairros Cassino (cenário dos crimes) e Barra (residência do indivíduo), internato, prisão, entre outros.

Tentou-se entrevistas com indivíduos próximos a P.S.G.S para construir o esboço biográfico mas não houve interessados em participar, de modo que se analisaram materiais jornalísticos de maneira parcial devido as dificuldades do acesso no momento da pesquisa, além de análise do processo judicial, com o objetivo de reconstruir os níveis meso e micro.

Por último, no plano especificamente *micro*, vemos as disposições para pensar, para sentir e para agir, as quais foram reconstruídas a partir de reportagens de revista que noticiaram os eventos ocorridos na praia do Cassino, laudos psiquiátricos e depoimentos de P.S.G.S no processo judicial instaurado.

O processo judicial está arquivado no Memorial do Poder Judiciário do Rio Grande do Sul que se encontra no palácio da justiça, em Porto Alegre, contendo todo o material referente ao caso, tais como diversas páginas com depoimentos de testemunhas, o julgamento, imagens fotográficas e descrições, entre outros.

Essa parte da pesquisa foi realizada de maneira presencial. Solicitei autorização para ter acesso ao Memorial por e-mail e depois de ser aprovada e marcada a data para a visita, fui recebida enquanto pesquisadora pelos estagiários que trabalham no Palácio da Justiça. Foi separado do arquivo todo o material referente ao processo judicial que se instaurou pelos crimes de P.S.G.S, ao todo três caixas contendo diversas pastas organizadas por datas. A consulta ao material levou uma tarde, cerca de sete horas, tempo utilizado para fotografar todos os documentos para só então analisá-los em outro momento.

1. CAPÍTULO I. DISPOSIÇÕES, PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO, ANÁLISES BIOGRÁFICAS E ESTUDOS SOBRE O TEMA

O presente capítulo está organizado de maneira a apresentar o quadro teórico da pesquisa. Na seção primeira, apresenta-se a análise disposicional separada em disposições para pensar, para sentir e para agir em Bernard Lahire; e os processos de socialização primárias e secundárias de acordo com Peter Berger e Thomas Luckmann.

A segunda seção, sobre análises biográficas está dividida em duas subseções, a primeira, Mozart de Elias, apresenta a perspectiva de Norbert Elias, em que o autor trabalha com uma biografia sociológica a partir de seus estudos configuracionais e de interdependência. Na subseção seguinte, a biografia enquanto metodologia científica é apresentada a partir da discussão sobre “Ilusão Biográfica” de Pierre Bourdieu e da “Biografia e Mosaico Científico de Howard Becker”.

Na última seção, de revisão de literatura sobre o tema, são apresentados estudos anteriores sobre o mesmo objeto de estudo, a partir de abordagens de outras áreas de conhecimento, isto é, desde os pontos de vista jurídico e psicológico.

1.1 Análise disposicional e processos de socialização

O sociólogo francês Bernard Lahire, professor de Sociologia na *École Normale Supérieure de Lyon*, trabalha na área da sociologia da educação e da cultura. Apresenta uma sociologia do indivíduo onde a contextualização da trajetória individual é muito importante na formação das disposições. Na sociologia, a socialização para o autor, não é apenas o trânsito de crianças em escolas ou em espaços “institucionais” é também um processo de fabricação social do indivíduo através dos contextos sociais de interação pelos quais ele passa. Para Bernard Lahire:

Cada individuo es singular en la medida en que se distingue de los demás por las experiencias que lo constituyeron. Por ello, es indisoluble de los grupos e instituciones que frecuentó y los tipos de interacción en los que se vio involucrado (con sus padres, niñeras, abuelos, tíos, hermanos, primos,

compañeros, maestros, entrenadores deportivos, colegas, jefes de taller o de oficina, representantes de la ley, representantes religiosos, etc.) (LAHIRE, 2016. p. 42).

Esse marco teórico disposicionalista estabelece uma linha de pensamento que mostra que o fato do indivíduo decidir, pensar, atuar, ter liberdade e consciência próprias é uma “ficção filosófica e jurídica” (LAHIRE, 2016. p. 41). Os padrões de comportamento e socialização estão ligados ao fator de multisocialização dos indivíduos, assim até o que pensamos estar “escolhendo” por “livre arbítrio” vem de uma pré-determinação baseada nas experiências individuais.

A teoria disposicionalista do sociólogo francês critica a teoria do habitus de Pierre Bourdieu. Com base na teoria bourdiana, Lahire constrói sua sociologia de “escala individual”, a qual este trabalho focou, especialmente, no que diz respeito a seu livro *Homem Plural* (2002), ainda que se usem outras obras para melhor compreensão dessa perspectiva teórica.

Na teoria sociológica de Bourdieu, o habitus pertence a um grupo ou classe e é internalizado pelos indivíduos que compõem diversos espaços. Nesse sentido, estes já teriam disposições “pré-estabelecidas” conforme os ambientes e instituições frequentadas, sendo uma teoria mais generalizante. O autor considera que Bourdieu pode ter sido pouco flexível na teoria do habitus, criando um ator que seria sempre “coerente”, e sem contradições.

Lahire apresenta com a sociologia disposicionalista, um processo de individualização, levando em consideração as inúmeras relações e contextos pelos quais os indivíduos passam ao longo de sua vida. Entende que um indivíduo participa de diversos grupos e de diversos espaços ao longo da vida e tudo isso contribui para a formação de suas disposições.

Portanto, vivemos (relativamente) simultânea e sucessivamente em contextos sociais diferenciados. Pode, por exemplo, tratar-se de instituições sociais clássicas (em tomo das quais a sociologia organizou uma parte de seus campos de trabalho): a família, a escola, o universo profissional, a igreja, a associação, o clube esportivo, o mundo da arte, da política, do esporte, etc. Mas esses diferentes universos sociais não são equivalentes (LAHIRE, 2002. p. 33).

Um indivíduo vive a unicidade de cada grupo social que ele frequenta,

mas ainda assim é um ser fragmentado, uma vez que ele ocupa diversos grupos e carrega consigo um pouco de cada. Cada indivíduo é repleto de diferentes interpretações e pluralidades que podem chegar a ser, inclusive, incoerentes e contraditórias.

Lahire nos apresenta que o indivíduo é um conjunto de experiências e socializações múltiplas, em contextos sociais muitas vezes heterogêneos, isto é, pertence a diversos espaços, inclusive ao mesmo tempo, durante toda a sua vida. Sendo assim, é exposto a uma diversidade de mundos sociais. Isso faz com que alguns indivíduos acabem não incorporando, necessariamente, um sistema coerente de disposições.

Também é verdade que a sociologia disposicional pressupõe um mínimo de aplicação, pelos atores dos princípios que regem suas ações, do princípio de não-consciência. Na verdade, uma disposição só se revela por meio da interpretação de múltiplos traços, mais ou menos coerentes ou contraditórios, da atividade do indivíduo estudado, sejam eles produto da observação direta dos comportamentos, do recurso do arquivo, ao questionário ou à entrevista sociológica. Ao considerar uma série de informações relativas à maneira como o ator se comporta, age e reage em diversas situações, o sociólogo tenta formular o princípio que da origem a esses comportamentos (LAHIRE. 2004. p. 22).

Com isso, o autor argumenta que embora o indivíduo seja consciente para saber o que ele faz, não conhece plenamente as determinações internas e externas que o fazem agir, pensar e sentir de determinadas formas. Assim, o recurso a entrevistas, a análise de arquivos, os questionários, entre outros, podem ser úteis, metodologicamente, para reconstruir as disposições do ator (LAHIRE. 2004).

Agora, quanto à ativação das disposições, Lahire explica que vai depender dos contextos de interação, passados e presentes. Os contextos de interação passados criam disposições e os contextos de interação presentes ativam, alteram ou até mesmo apagam certas disposições.

O que determina a activação de determinada disposição num certo contexto pode ser concebido como o produto da interacção entre (relações de) forças internas e externas: relação de forças interna entre disposições mais ou menos fortemente constituídas durante a socialização passada, e que estão associadas a uma maior ou menor apetência, e relação de forças externa entre elementos (características objectivas da situação, que podem estar associadas a pessoas diferentes) do contexto que pesam mais ou menos

fortemente sobre o actor individual, no sentido em que o constroem e o solicitam mais ou menos fortemente (por exemplo, as situações profissionais, escolares, familiares, de amizade... são desigualmente constrangedoras para os indivíduos) (LAHIRE. 2005. p.37).

Sobre a noção de disposições, o autor argumenta que é necessário observar um conjunto de comportamentos, atitudes e práticas em cada contexto, não sendo possível deduzir uma disposição observando apenas um registro ou um acontecimento. Um fato isolado não permite desenvolver disposições para sentir, pensar ou agir, é necessária uma recorrência, uma repetição para a incorporação de certas disposições.

De acordo com Lahire: “Uma disposição não é uma resposta simples e mecânica a um estímulo, mas uma maneira de ver, sentir ou agir que se ajusta com flexibilidade às diferentes situações encontradas” (LAHIRE. 2015). Esses três tipos de disposições que Lahire identifica (agir, pensar e sentir) se constituem em ferramentas para a análise comportamental dos indivíduos.

As disposições para agir não estão necessariamente ligadas às crenças do indivíduo. Por exemplo, ele pode ter a crença de que se alimentar de forma adequada, de acordo com padrões científicos, é o melhor para a sua saúde, e ainda assim, não agir dessa forma. Em referência à sociedade do consumo, o autor também argumenta que “vivemos em sociedades em que os actores podem incorporar crenças (normas, modelos, valores, ideais...) sem ter os meios (materiais e/ou disposicionais) para respeitá-las, concretizar, atingir ou cumprir” (LAHIRE. 2005. p. 18).

Um dos pontos importantes para pensar as socializações do indivíduo são as experiências primárias e as secundárias. As socializações dos indivíduos não são equivalentes, existindo um esforço analítico para compreender os seus tempos e particularidades. O que chamamos de experiência “primária” é a que remete à infância, à família, ao nosso primeiro grupo de socialização e a partir disso, o que vem depois é considerado a socialização secundária, como sendo a que ocorre na integração às instituições escolar, cultural, esportiva, religiosa, e assim por diante.

Para Berger e Luckman, o indivíduo não nasce membro da sociedade, ele nasce com predisposições para se tornar um membro da sociedade,

participando dela de forma dialética. Assim, a socialização primária é a primeira que o indivíduo tem contato e por isso tem maior valor para ele:

Na socialização primária, por conseguinte, é construído o primeiro mundo do indivíduo. Sua peculiar qualidade de solidez tem de ser explicada, ao menos em parte, pela inevitabilidade da relação do indivíduo com os primeiros outros significativos para ele. O mundo da infância em sua luminosa realidade, conduz a ter confiança não somente nas pessoas dos outros significativos mas nas definições da situação dadas por estes (BERGER; LUCKMANN, 2004. p. 182).

Por sua vez, na socialização secundária acontece a “interiorização de ‘submundos’ institucionais ou baseados em instituições” (BERGER; LUCKMANN, 2004.). Pode-se dizer que esse é o processo onde o indivíduo vai adquirir conhecimento de funções específicas.

A socialização secundária exige a aquisição de vocabulários específicos de funções, o que significa em primeiro lugar a interiorização de campos semânticos que estruturam interpretações e condutas de rotina em uma área institucional. Ao mesmo tempo, são também adquiridas “compreensões tácitas”, avaliações e colorações afetivas desses campos semânticos. Os “submundos” interiorizados na socialização secundária são geralmente realidades parciais, em contraste com o “mundo básico” adquirido na socialização primária. Contudo eles também são realidades mais ou menos coerentes, caracterizadas por componentes normativos e afetivos assim como cognoscitivos (BERGER; LUCKMANN, 2004 p. 185).

É fundamental analisar as socializações primárias, uma vez que nos primeiros momentos de socialização a criança incorpora a maior dependência socioafetiva com relação aos adultos que a cercam (Lahire, 2015). Dentro de um núcleo familiar, por sua vez, já existem contradições e multiplicidades de socialização, pois as famílias são feitas por indivíduos com bagagens diferentes, diferentes níveis sociais, culturais, de escolaridade e a criança acaba criando disposições a partir desse universo plural. E é fundamental analisar as socializações secundárias, porque ali serão confirmadas, descartadas, alteradas ou reforçadas as disposições.

1.2 Análises biográfica

Nesta seção é apresentado o trabalho de sociologia biográfica de Norbert Elias, analisando seu livro “Mozart – Sociologia de um gênio” e passando por sua teoria configuracional.

Em seguida se trazem perspectivas de Pierre Bourdieu e de Howard Becker sobre a biografia enquanto metodologia de pesquisa, a partir de textos publicados na revista “*Actes de la recherche en sciences sociales*”.

1.2.1 Mozart de Elias

Elias trabalha com uma sociologia configuracional e de interdependência, procurando superar os dualismos de indivíduo e sociedade, sujeito e objeto, entre outros. Para o autor, os indivíduos se relacionam de maneira interdependente, e constroem redes como a família, a escola, as cidades ou os estados. (ELIAS. 1980). As configurações não são premeditadas, acontecem o tempo todo, e fazem com que as pessoas se liguem umas às outras em um sistema interdependente.

O significado destes aspectos pessoais das ligações humanas pode não ser inteiramente claro se usarmos como única ilustração o nexo das relações de uma pessoa isolada. No entanto, é essencial voltarmos à teia de relações pessoais dessa pessoa isolada, para ver como é que ela aparece do seu ponto de vista – como é que é sentida do ponto de vista da perspectiva do “eu”. Só assim se torna possível compreender toda uma cadeia de interdependências mais alargadas, baseadas em ligações pessoais emocionais (ELIAS. 1980. p. 150).

O livro “*Mozart – Sociologia de um Gênio*” de 1991, escrito por Norbert Elias é uma biografia sociológica que conta a história do músico a partir de estudos e análises feitos pelo autor, em que se mostram as relações entre indivíduo e sociedade.

Wolfgang Mozart tocou piano desde criança por “copiar” o seu pai que era músico de orquestra e tocava diversos instrumentos. Desde muito cedo Léopold Mozart incentivou o lado artístico do filho, o qual já sendo criança era apresentado como um “prodígio”. Ainda na infância, já sabendo tocar vários

instrumentos e tocando peças bastante difíceis, Mozart viajava com sua família em turnê pela Europa para se apresentar em diversas cortes.

Léopold Mozart era regente substituto da orquestra da corte de Salzburgo, e funcionário do arcebispo, sendo este o príncipe governante de um pequeno Estado. Na época, para ter reconhecimento enquanto músico, se um indivíduo sentisse que essa era a sua vocação e desejasse sustentar a si mesmo e a sua família, era essencial cair no agrado e fazer parte da corte ou de suas ramificações, sendo que qualquer outro caminho que não este, não era reconhecido.

Com a ajuda de seu pai, viajou para diversos lugares e adquiriu um grande conhecimento em línguas e cultura em geral. Além disso, obteve um conhecimento musical mais amplo, a partir do acesso às novidades e composições de outros músicos da época. Tudo isso permitiu que Mozart ampliasse seu repertório musical e se destacasse dos jovens da época.

Enquanto isso, ele estava lutando para se transformar em um autor que tivesse autonomia diante de suas obras, em um momento em que as relações sociais estavam em mudança. As encomendas musicais que ele recebia, acabava “engessando” a sua criatividade e inibiam sua possibilidade de se transformar em um músico autônomo. O acesso a todas essas relações de socialização com as quais ele interagiu nas viagens, além de todo o trabalho do pai o incentivando na música, ajudou a construir o músico – Mozart.

Com frequência nos deparamos com a ideia de que a maturação do talento de um “gênio” é um processo autônomo, “interior”, que acontece de modo mais ou menos isolado do destino humano do indivíduo em questão. Esta ideia está associada a outra noção comum, a de que a criação de grandes obras de arte é independente da existência social de seu criador, de seu desenvolvimento e experiência como ser humano no meio de outros seres humanos (ELIAS. 1995. p. 53).

Norbert Elias traz a biografia de Mozart a partir de uma sociologia configuracional e interdependente, buscando entender as experiências do músico e os seus processos de socialização. Todas essas relações construídas, junto da disciplina aplicada pelo pai, contribuíram para que Wolfgang tivesse um conhecimento avançado com relação a outros músicos e compositores da época.

O autor aborda a teoria configuracional de maneira multicasual, entendendo a sociedade como uma rede de relações dependentes. O indivíduo e a sociedade são coexistentes e um influencia o outro. Para Elias, não é possível observar o indivíduo de maneira isolada, temos de levar em consideração as relações e contextos nos quais se encontra inserido.

1.2.2 Biografia enquanto metodologia de pesquisa

A biografia enquanto metodologia de pesquisa permite coletar informações de diversas fontes e relatar, em detalhes, a trajetória do indivíduo. Entretanto, é preciso ter cuidado ao usar essa técnica, uma vez que o relato oral dos indivíduos pode sofrer modificações pondo em risco a veracidade dos fatos.

O narrador que está relatando a história pode acabar se confundido com os fatos, alterando a cronologia, contando-os sob uma perspectiva que o favoreça, enfatizando algo ou omitindo fatos. Para fazer esse trabalho de coleta de informações, o pesquisador deve estabelecer uma relação de confiança com o indivíduo, permitindo que ele se sinta mais a vontade para contar a sua história, além de que é preciso consultar outras fontes para cruzar as informações e averiguar os fatos.

Pierre Bourdieu, em uma edição da revista *“Actes de la recherche en sciences sociales”*, de 1986 publicou um texto intitulado *“A ilusão biográfica”*, no qual aponta motivos pelos quais é perigoso usar materiais biográficos como fonte de pesquisa.

O autor é resistente em apoiar essa metodologia, fazendo diversas críticas como compará-la com uma ficção, onde o narrador pode tecer relações entre acontecimentos que originalmente podem não ter ligação. Bourdieu reflete sobre como a biografia pode ser uma ficção, onde, o narrador se compromete em relatar o que julga ser mais relevante, tornando a história de vida uma ilusão biográfica.

Esta inclinação para se fazer o ideólogo da própria vida, selecionando, de acordo com uma intenção geral, certos eventos significativos e estabelecendo conexões entre eles que lhes dão coerência, tais como os implícitos por sua instituição como causas ou, mais frequentemente, como fins, encontra a cumplicidade natural do

biógrafo, que tudo, começando com suas disposições como intérprete profissional, leva a aceitar esta criação artificial de sentido. (BOURDIEU. 1986).

Na mesma edição da revista, Howard Becker, com uma visão mais otimista sobre a sociologia biográfica, traz um texto intitulado “Biografia e mosaico científico”. O autor diferencia a biografia de romance, alertando que isso ajuda a compreender o valor científico do trabalho.

O sociólogo que coleta uma biografia toma medidas para assegurar que ela cobrirá tudo o que queremos saber, que nenhum evento importante é negligenciado, que os fatos apresentados como autênticos são consistentes com outras evidências disponíveis e que as interpretações do narrador são dadas corretamente. (BECKER. 1986).

Becker faz essa alusão ao mosaico, argumentando que em uma biografia, cada nova peça colocada no mosaico contribui para uma nova faceta da narrativa. Quanto mais peças forem adicionadas, segundo o autor, melhor será a compreensão dos fatos.

Um trabalho que use as técnicas de método biográfico deve estar atento para não somente coletar dados de entrevistas, relatos e depoimentos do narrador que esteve envolvido no objeto estudado, “ele deve incluir outros tipos de informações que adensem a história destinada à especulação sociológica” (COSTA. 2015). Para uma reconstrução de uma determinada identidade não bastam relatos de fatos com função informativa, um trabalho biográfico implica uma diversidade de relatos e de reconstrução dos fatos.

1.3 Revisão de literatura sobre o tema

Esta revisão de literatura foi realizada com o propósito de separar e analisar pesquisas da área das ciências humanas (direito, psicologia, etc) que, de alguma forma, contribuíssem para este trabalho, embora se tivesse a teoria do sociólogo Bernard Lahire sobre as disposições do indivíduo como principal referência conceitual, junto com as análises dos processos de socialização e biográficas. Tratou-se de fazer um trabalho de pesquisa que dialogasse

criticamente com algumas das principais produções que abordam a temática de pesquisa.

O campo de estudo da temática escolhida para a pesquisa não tem produções específicas desde a sociologia, especialmente, sob a perspectiva teórica de Bernard Lahire. Essa revisão de literatura se faz necessária para observar de que forma tem sido analisado esse objeto de estudo desde outras áreas.

Para essa revisão foram selecionados artigos que atenderam os critérios de inclusão e de alguma forma respondiam o escopo da pesquisa: Quais as últimas produções sobre assassinos em série? Quais as últimas produções sobre sociologia do indivíduo? Que autores/as estão sendo utilizados/as como referência teórica?

Os trabalhos encontrados referentes a assassinos em série são escassos e voltados para as áreas da psicologia e do direito, sem produções na área de sociologia. Ainda assim é possível ter, com o material bibliográfico que se encontrou nessa revisão de literatura, um ponto de partida para começar um estudo sociológico do indivíduo considerando o conceito de disposições. Por exemplo, ainda que tratem de leis voltadas para assassinos em série (estudos da área do direito) ou que busquem entender a “mente criminosa” (estudos psicológicos), em geral existe uma contextualização social do indivíduo que comete homicídios em série.

No artigo de Taís Marta⁵ e Henata Mazzoni⁶ “Assassinos em série: uma análise legal da psicologia” as autoras começam dizendo logo no resumo:

A pessoa nasce ou se torna criminosa? Nasce, ou se torna um serial killer, em razão do meio em que vive e de seus traumas de infância? Isso é um mistério na psiquiatria e os estudiosos, em geral, ainda não conseguiram resolver, ou entrar num consenso (MARTA; MAZZONI. 2010. p. 303).

Esses questionamentos, junto de uma descrição das características e personalidade de um indivíduo assassino serial, ajudam a direcionar e

⁵ Advogada. Docente do Curso de Direito da Faculdade Anhangüera de Bauru. Especialista em Direito Processual e em Direito Constitucional.

⁶ Psicóloga e bacharel em Direito. Docente do curso de Direito da Faculdade Anhangüera de Bauru. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior

descobrir convergências nas análises. Como dito anteriormente, a infância pode ser geradora de disposições criminais. Embora os artigos selecionados estejam com a visão voltada para o jurídico e psicológico, é possível, a partir deles, buscar esse viés sociológico, embora se fale ainda em certo “mistério”.

Ainda no artigo de Marta e Mazzoni (2010), as autoras argumentam que desde o ponto de vista jurídico, se torna uma dificuldade para a promotoria e a defesa quando tentam decidir se o indivíduo é ou não responsável pelos seus atos.

A questão que se coloca quando falamos em assassinos em série é se seriam eles responsáveis por seus atos, ou seja, se cometeriam os crimes devido a um transtorno mental (psicose), ou se por simples maldade, gosto pelo sofrimento alheio, desejo em transgredir as regras, sendo, então, nesse caso, portadores do Transtorno de Personalidade Antissocial (também conhecidos como sociopatas ou psicopatas) (MARTA; MAZZONI. 2010. p. 308).

Essa perspectiva se assemelha muito com o que as autoras Cordeiro e Muribeca (2017) apresentam no artigo: “Assassinos em série: na necessidade de uma política criminal para psicopatas”. Sob uma perspectiva da psicologia forense e do direito penal, as autoras argumentam que esses indivíduos não são “normais” e não deveriam ser tratados assim diante do sistema penal. Ainda argumentam em relação à possibilidade de ressocialização, que a pena no sistema penitenciário seria ineficaz para estes casos de homicidas em série. As autoras defendem a necessidade de uma política criminal para “psicopatas”, que traria o tratamento psicológico, dentre outros cuidados “especiais”, afirmando o seguinte nas considerações finais:

Conclui-se também que eles são determinados por um conjunto de fatores biopsicossociais, os quais são responsáveis por definirem o comportamento de todos os seres humanos, visto que não será um único fator isolado que determinará esse indivíduo. Sendo assim, não será possível elaborar um perfil criminal generalizado dos *serial killers*, uma vez que os motivos que os levam a cometer seus crimes são inúmeros, dependendo de cada caso e de quem é o criminoso (CORDEIRO; MURIBECA. 2017. p. 107).

Apesar deste trabalho se afastar, diversas vezes, da perspectiva sociológica, na conclusão, é possível encontrar uma “brecha” onde é importante usar a sociologia como uma ferramenta de estudo para explicar o

comportamento de indivíduos que são homicidas em série. Nesse sentido, parte dessa análise pode conversar com uma perspectiva disposicionalista como proposta neste trabalho. Contudo, não foge a esta perspectiva a ideia de fatores ou motivos, questionada desde uma perspectiva disposicionalista.

Há outros dois trabalhos presentes nessa revisão de literatura que tratam especificamente dos assassinos em série: um deles traz uma abordagem do direito penal (CUNHA. 2020) e o outro novamente uma perspectiva da psicologia (LAGOS; SCAPIN. 2017).

No primeiro, Cunha (2020) aborda questões como as mudanças no direito penal brasileiro para o tratamento de *serial killer*, particularmente a questão da liberdade penal, discutindo a possibilidade de ressocialização, entre outras questões jurídicas. Conclui que no contexto jurídico o assassino em série não tem um enquadramento bem definido, dificultando-se assim a penalidade para essa categoria de indivíduos. Finalmente, propõe que se elaborem leis que considerem elementos de dignidade, a partir de uma análise psicológica desses indivíduos.

Por sua vez, o trabalho de Lagos e Scapin (2017) é uma revisão de literatura acadêmica brasileira que analisou as produções dos últimos dez anos sobre Transtorno de Personalidade Antissocial e assassinos em série. Nessa revisão, há especialistas das áreas psicológica, psiquiátrica e química, entre outras, as quais contribuem para a Ciência Forense.

Novamente é possível identificar um espaço onde se faz essencial a perspectiva da sociologia para esses estudos. A sociologia traz uma perspectiva nova para essa área de estudos, acrescentando significativamente através de seu olhar voltado para os contextos de interação social históricos e presentes.

2. CAPITULO II. ANÁLISE EMPÍRICA

Neste capítulo é apresentada a pesquisa empírica que este trabalho se propôs a fazer. Esta dividido em três partes, inspiradas na metodologia de Bernard Lahire apresentadas no livro “*Franz Kafka éléments pour une Théorie de la création littéraire*” como já foi indicado anteriormente.

Seguindo a orientação de Lahire, está dividido em três grandes planos. Primeiramente, temos o plano MACRO – contexto histórico de Rio Grande – RS, onde é exposta história da cidade, do bairro Cassino, onde aconteceram os crimes e do bairro Barra, onde cresceu P.S.G.S.

Em segundo lugar, temos o Plano MESO – a partir de experiências socializadoras do indivíduo. Vemos os contextos próximos de interação de P.S.G.S como a família, a escola, relacionamentos pessoais, trabalho, prisão, entre outros contextos sociais que são registrados em depoimentos no processo judicial e em matérias de revista.

Finalmente temos o Plano MICRO – construído também através do processo judicial e matérias em revistas. Neste plano vemos as disposições para pensar, para agir e para sentir, trazendo o laudo psiquiátrico e depoimento do P.S.G.S, onde é possível ter uma aproximação maior com o que seriam suas disposições.

2.1 PLANO MACRO – Contexto histórico de Rio Grande RS

Rio Grande é a cidade mais antiga do estado do Rio Grande do Sul, fundada em 1737⁷. Historicamente a cidade foi se formando em decorrência do parque fabril, representado pela indústria têxtil. Tornou-se posteriormente marcada por atividades portuárias, mas desde seus inícios teve a pesca como uma de suas principais atividades.

O município se caracteriza por uma forte atividade marítima devido a sua posição geográfica, estando situada entre a Lagoa dos Patos, a Lagoa Mirim e o oceano Atlântico.

⁷ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rio-grande/historico>

Por ser uma cidade com grande extensão de terra, com grande área urbana e rural, Rio Grande passa por um processo de expansão da área central ao longo do século XX, formando grandes regiões periféricas. Com loteamentos populares resultantes de diferentes políticas habitacionais das últimas décadas ou de processos de ocupação, tornou-se uma cidade marcada por um centro histórico e administrativo e cercado por grandes áreas periféricas, marcando seu caráter de grande desigualdade social com inúmeros problemas em termos de infraestrutura como garantia de qualidade de vida para a população (ENGELKE. 2022. p. 39).

Rio Grande é uma cidade histórica e muitos dos seus habitantes, por vezes, acreditam que ela parece estar parada no tempo, tanto por sua estética com prédios de arquitetura antiga, quanto pela parte econômica que vive de ciclos. Antes da “explosão” econômica que foi o desenvolvimento do porto depois dos anos 2000, a cidade viveu uma fase de “estagnação”.

Os anos 90 foram marcados, no município do Rio Grande, por profundas mudanças em sua estrutura produtiva. Tão significativas foram tais mudanças que, ao ingressar-se no século XXI, o município passou a figurar como uma típica área de estagnação econômica, como parte de uma região ‘problema’ para o Estado (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2001) (CARVALHO, D; CARVALHO, A; DOMINGUES. 2012. p. 9.).

A economia da cidade após diversas mudanças ao longo do tempo, hoje se divide em atividades portuárias, pesca e comercial.

Na continuação tratarei dois bairros importantes para a contextualização do objeto de pesquisa, que de alguma forma serviram de plano de fundo para analisar a biografia do indivíduo. São eles a Barra, local onde P.S.G.S morou e o Cassino, local onde ocorreram os crimes.

O bairro da Barra é conhecido por contar com uma comunidade de pescadores, estando localizado no extremo sul do município de Rio Grande. As primeiras casas foram erguidas para abrigar trabalhadores que estavam construindo os Molhes da Barra⁸.

Na dissertação de mestrado de Gisele Santana “A cultura da pesca artesanal de bote na comunidade da Barra em Rio Grande/RS”, a autora traz

⁸ Os Molhes da Barra de Rio Grande foram construídos para dar segurança à navegação, entre 1909 e 1915. Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/conheca-a-importancia-e-a-beleza-dos-molhes-da-barra-de-rio-grande/> Acessado em 06/01/2023.

elementos contextuais que auxiliam na compreensão do surgimento do bairro, como se pode observar na citação a seguir:

Diante do exposto, informamos à comunidade que “A Barra”, como local de moradia dos pescadores em pauta, é apresentada pelos habitantes como sendo a “Comunidade da Barra”. Porque neste território existe a presença de relações de parentesco entre várias famílias, ou seja, temos famílias genuínas da Barra, que possuem relações de parentesco e afetividade com tantas outras famílias que historicamente constituem a população da citada comunidade, a qual possui, portanto, entre outras características, fortes vínculos familiares como consequência dos casamentos entre parentes (SANTANA. 2013. p. 39).

A praia do Cassino tem sido considerada a maior do mundo em extensão⁹, possuindo uma faixa de areia onde circulam carros e pedestres. Também possui dunas de areia formadas de forma natural a partir da interação da areia com o vento.

Inicialmente, entre 1890 e 1900, quando o balneário Cassino começou a tomar forma, os passeios à beira mar começaram a se tornar atração, era um centro de turismo frequentado pela elite riograndina, sendo símbolo de status social.

Alguns comentários sobre a nova moda de banhos de mar circulavam nos jornais de Rio Grande, confirmando que este novo lazer relacionava-se ao mesmo tempo como uma ostentação para a elite usufruir ou para cura de doenças. Aos poucos, os banhos deixaram de ter apenas este fim, a praia emancipou-se transformando-se em mais um atrativo da alta sociedade que passou a frequentá-la. (ENKE. 2005. p. 84).

Em seguida, o Cassino ganhou a avenida principal, espaço destinado para o passeio público que se tornou uma das principais características do balneário. A partir dela foi se desenvolvendo a urbanização do local que hoje é parte importante do município de Rio Grande.

⁹ Fonte: <https://www.worldatlas.com/articles/the-longest-beaches-in-the-world.html>

2.2 PLANO MESO – CONTEXTOS DE INTERAÇÃO PRÓXIMOS DE P.S.G.S

Para construir essa parte da pesquisa, trouxemos depoimentos presentes no processo judicial de testemunhas que conheceram P.S.G.S e matérias de revistas também presentes nesses documentos. O material analisado serviu para o processo de construção dos contextos socializadores do indivíduo.

Paulo Sérgio Guimarães da Silva era morador da Barra, bairro este que se entende quanto uma comunidade, é formado por famílias de pescadores, situado no município de Rio Grande. Na avaliação social que consta no processo judicial, foi apresentado que ele morava com a mãe (dona de casa), padrasto (eletricista) e irmãos¹⁰, que seu pai faleceu quando ele era criança e que, por esse motivo foi para um internato conhecido como “Escola de Orientação Profissional Assis Brasil”. Esse internato era uma instituição que recebia crianças carentes, órfãs ou de famílias que não podiam cuidá-las, tendo a opção de somente estudar ou morar nela. Os internos recebiam orientação para trabalhos com marcenaria, confecção de redes, plantação e ordenha de vacas, para eles próprios consumirem os alimentos que cultivavam. Havia quadra de esporte, entre outras atividades. Hoje a instituição funciona como uma ONG (Organização Não Governamental)¹¹.

Paulo Sérgio, o “motoboy do Sul”, teve a infância e adolescência marcadas por maus tratos e uma família desestruturada. “Certa vez, a mãe bateu tanto nele com uma tábua que o menino ficou todo roxo, de molho em uma bacia com água quente” conta a avó¹², 79 anos. A mãe¹³, hoje com 51 anos, abandonou a família quando Paulo Sérgio tinha 5 anos. Seu pai, que morreria de câncer dois anos mais tarde, colocou os quatro filhos num internato. Mais novo dos irmãos, Paulo Sérgio ficou na instituição por dois anos, mas não conseguia estudar. (PRESTES. 1999. p. 51).

¹⁰ Essa informação se choca com outros documentos que dizem que ele morava há aproximadamente um ano apenas com o irmão na 4ª seção da Barra, mas que anteriormente tinha morado com a mãe, padrasto e irmãos na 5ª seção da Barra.

¹¹ Fonte:

<https://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=2&Destino=InstituicoesTemplate&CodigoInstituicao=10143&Instituicao=ESCOLA-DE-ORIENTACAO-PROFISSIONAL-ASSIS-BRASIL>

¹² Aqui resolvi preservar o nome dos familiares, mas podem ser facilmente identificados nas revistas.

¹³ Idem.

P.S.G.S contou que, durante a infância, a mãe o deixava de castigo durante dias inteiros em quarto fechado, que só abria para alimentá-lo, mas a mãe nega o fato¹⁴. Segundo ele, nunca recebeu castigos físicos da mãe ou do pai (contrastando com o depoimento acima da vó), mas era mais “tinhoso” e por isso havia passado tempo no internato. Conta que pediu para a mãe tirar ele de lá e ela teria negado, e que nessa época sentiu muita falta da mãe e fugiu do internato para morar com ela, que já se tinha casado novamente e tido mais dois filhos.

O padrasto conta em depoimento que tentou educa-lo, mas a família do pai de P.S.G.S o denunciou para o Juizado de Menores, alegando maus tratos. Quando criança fugia muito de casa, furtava dinheiro da mãe e até mesmo cavalos na vizinhança, chegando a passar dias desaparecido.

No início da adolescência começou a trabalhar em atividades de pescaria, relatando que costumava matar com tiros de espingarda lobos marinhos que ficavam nas pedras (disposição violenta com animais que irei analisar mais afundo na próxima seção). Disse que tivera várias namoradas, mas que nenhum relacionamento passava de cinco ou seis meses por ele “não ter paciência”.

Apesar de ter frequentado o internato, no laudo psiquiátrico, P.S.G.S diz que sempre reprovava por faltas. Ele era analfabeto, pelo menos até a época do julgamento, não aprendendo a ler ou a escrever. Aos 18 anos passou a morar no emprego¹⁵ e se afastou ainda mais de seus familiares, era bastante agressivo em seus relacionamentos e reclamava de seu trabalho.

P.S.G.S passava horas assistindo televisão e ouvindo rádio. Esse relato pode explicar o boato muito estendido de que ele teria cometido seus crimes inspirado no “maníaco” do Parque, buscando ganhar notoriedade, pois pode ter tido acesso á vasta exposição midiática que se deu a esse caso. A defesa alegou que essa afirmação era incabível, pois se fosse verdade ele teria sustentado essa versão nos depoimentos, o que não ocorreu. Entretanto, a afirmativa se mostra coerente com a sua intensa atividade de usuário de televisão e rádio, ainda que não confirme que de fato tenha existido essa inspiração.

¹⁴ Em entrevista, P.S.G.S contou ter um irmão gêmeo, fato que a própria mãe também negou.

¹⁵ Não se sabe exatamente qual o emprego em que P.S.G.S. foi morar nessa ocasião.

P.S.G.S foi preso pela primeira vez em 1991 por tentativa de homicídio. No episódio em questão ele tinha vinte e um anos de idade, efetuando primeiro um disparo que atingiu o pé da vítima e logo depois fez outro disparo, atingindo o abdômen do mesmo. Após o fato, P.S.G.S ameaçou a vítima de morte, a qual foi socorrida por testemunhas que estavam no local.

O sistema prisional brasileiro tem recebido diversas críticas, como as que são apresentadas no seguinte trabalho:

Objetivando manter controle total sobre os apenados, o sistema penitenciário submetia a condições sub-humanas todos os indivíduos que infringissem as normas sociais, não importando se esses apenados fossem adultos ou crianças. Dentro das fronteiras institucionais, a condição de indivíduo, de ser social, desaparecia e, conseqüentemente, o tratamento penal voltava-se, exclusivamente, para o sofrimento, para a humilhação e para a degradação (KLERING; LEMOS; MAZZILLI. 1998. p. 134).

O que os autores descrevem na citação acima, é uma realidade na maior parte das penitenciárias do Brasil e não seria diferente naquela em que P.S.G.S esteve encarcerado. Trata-se de um contexto de interação em que estão presentes violências, humilhações e sofrimento para os indivíduos que estão presos.

A pena de P.S.G.S foi de 18 anos. No histórico do seu encarceramento, consta que apenas cinco meses após ser preso, foram encontrados ferros com pontas e um buraco na sua cela, pelo qual P.S.G.S foi punido com 30 dias em cela isolada por tentativa de fuga.

P.S.G.S disse em depoimento que trabalhava dentro da penitenciária, fazia trabalho de confiança para o administrador e quando chegou a hora dele “ganhar seus direitos” não o deixaram sair e o colocaram para fazer trabalho externo. Segundo ele, fazia o seu trabalho todos os dias e não podia se atrasar nem por poucos minutos, pois era punido com mais cinco dias preso.

Consta no histórico que P.S.G.S fazia serviços de pintura na penitenciária, e que quando faltou materiais para este trabalho ele passou a prestar serviços de obra na construção de uma caixa d’água e em certo momento chegou a trabalhar como auxiliar na cozinha geral. Posteriormente a esses serviços, lhe foi permitido trabalhar fora da penitenciária de segunda à sexta em um emprego remunerado.

No histórico de P.S.G.S consta que ele brigou fisicamente com outro detento e foi recolhido para uma “cela disciplinar”. Em outro momento, tentou fugir novamente da penitenciária, simulando estar passando mal teria tentado a fuga quando foi levado ao hospital, mas logo foi detido e punido novamente com 30 dias em cela isolada. Da sua pena, passou nove anos preso, cumpriu três anos em regime fechado e em seguida foi lhe concedido o regime semiaberto¹⁶.

Desde sua infância, P.S.G.S transitou por contextos de socialização violentos, viveu experiências de contravenção e relações pessoais de contradições e pouco afeto. O contexto de interação familiar em que estava inserido era violento e pouco estruturado. O internato e a prisão também foram contextos de socialização negativos para P.S.G.S. Em síntese passou significativa parte de sua vida em espaços de pouca valoração do indivíduo e de grande violência.

2.3 Plano MICRO – disposições para pensar, para sentir e para agir

Em uma avaliação psicológica através de entrevista e testes foi constatado que P.S.G.S tinha um discurso pouco fluente, que a inteligência testada clinicamente era abaixo da média e que demonstrava sentimentos de maneira superficial. Apresentava também comportamento impulsivo e instintivo, o que se registra na seguinte frase: “não sei o que me dá, quando me dou por conta já fiz, sou muito nervoso”. O avaliador relatou dificuldade na comunicação e de controle emocional. A avaliação sugeriu estar presente uma baixa disposição para o pensamento lógico e disposição forte para ações não meditadas.

Observou-se também, nessa avaliação, ansiedade e intensa raiva contida, além de baixa tolerância às frustrações, linguagem normal e gagueira a qual atribui ao fato de nas palavras dele: “ter a língua colada”¹⁷.

¹⁶ Regime fechado é a execução da pena em estabelecimento de segurança máxima ou média; regime semiaberto é a execução da pena em colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar. Fonte: <https://www.tjdft.jus.br/>

¹⁷ Essas vacilações na fala não são prontamente controláveis e podem ser acompanhadas por outros movimentos e por emoções de natureza negativa, tais como medo, embaraço ou irritação. Fonte: <https://gagueira.org.br/gagueira-etilogia/o-que-cause-a-gagueira>. O que é chamado aqui de “língua colada” é uma doença em que a estrutura abaixo da língua é

No laudo psiquiátrico consta que ele era o mais “nervoso” dentre os irmãos e quando repreendido ficava ainda mais “revoltado” (disposição emocional negativa). Em uma reportagem da Revista Época¹⁸ intitulada “A lógica da loucura”, foi noticiado que P.S.G.S teria simulado insanidade para obter prisão especial, que o mesmo teria destruído a cela onde estava. Além disso, teria dito que se considerava um “herói das praias gaúchas”.

Determinado a ter o nome inscrito na galeria dos criminosos seriais, um homem cujo semblante se recusa a exibir traços de arrependimento encara o diretor do Instituto Psiquiátrico Forense (IOF), em Porto Alegre, e desafia: “O senhor sabe que está diante de um dos cinco bandidos mais perigosos do Estado?” A pergunta feita em tom de advertência, não surpreendeu o psiquiatra Luiz Carlos Coronel, encarregado de comandar a instituição que abriga criminosos com problemas mentais (ROCHA. 1999. p. 37).

Na revista Enfoque de março de 2002¹⁹, em que o rosto de P.S.G.S estampa a capa e tem uma matéria de quatro páginas, o autor comenta sobre os casos ocorridos alguns anos antes e sobre o comportamento do “maníaco” durante o julgamento. Segundo matéria jornalística, este teria primeiramente dito não ser o autor dos crimes, os quais teria confessado posteriormente, pois, segundo ele, teria sido torturado. Entretanto depois da promotoria apresentar provas de seu envolvimento no crime, ele teria ostentando certa “satisfação” em contar detalhadamente os fatos ocorridos (disposição positiva para violência).

Os fatos expostos pelo MP²⁰ deixaram desconcertada a família do réu, que confessou desconhecer parte dos detalhes relatados. “Se ele realmente fez tudo isso é porque tem um desvio muito grande, Tudo o que eu escutei me chocou. Não sei mais o que é verdade e o que é mentira”. Disse a mãe, que é evangélica (STRAUCH. 2002. p. 15).

Apesar do relato da mãe exposto na revista apontar certa surpresa com o comportamento do P.S.G.S, é possível encontrar ao longo dos depoimentos

mais curta, o que acaba atrapalhando o movimento da língua e consequentemente da fala.

¹⁸ Rocha, Eliziário. A lógica da Loucura: Pescador que confessou sete assassinatos em praia gaúcha simula insanidade para obter prisão especial. Revista Época, Ed. Globo. Ano II, nº. 53. Rio de Janeiro. 24 mai. 1999. p. 37.

¹⁹ Strauch, Gabryel. Maníaco do Cassino: Condenação reabre discussões. Revista Enfoque. Ano 1, nº 8. Rio Grande. Mai. 2002. p. 14-17.

¹⁹ Ministério Público.

²⁰ Ministério Público.

uma certa instabilidade psíquica dele antes dos crimes. Em uma declaração para a polícia, por exemplo, uma pessoa que conhecia P.S.G.S disse que ele parecia meio “tan tan”, ou seja, não parecia ser um indivíduo equilibrado mentalmente.

Contudo, é importante lembrar o que foi dito no capítulo anterior sobre a ilusão biográfica. Durante o processo de construção de uma biografia, fatos posteriores podem afetar as narrativas. Isso pode acontecer tanto com o pesquisador quanto com os depoimentos de um biografado ou com os depoimentos coletados de terceiros. Nesse sentido, no caso em estudo, os relatos de pessoas próximas podem ser influenciados pelos crimes praticados por P.S.G.S.

Sobre a sua primeira prisão, relatou que a penitenciária “acabou” com ele, que ele era um homem e lá o tratavam como “uma porcaria qualquer”. A prisão, especialmente as penitenciárias brasileiras, como dito anteriormente, é um espaço de socialização violenta e de desvalorização do indivíduo que está encarcerado. A partir desse relato de P.S.G.S sobre como se sentia no contexto penitenciário, é possível que tenha reafirmado disposições para sentir-se desvalorizado e para ações violentas.

Em entrevista relatou ter sido acusado “injustamente” na primeira vez que foi preso, pois, segundo ele, haveria pessoas que cometeram crimes muito piores e que passaram menos tempo presos. Ele guardou grande mágoa desse período (disposições para sentir-se injustiçado). Na sua apreciação não estava errado e sim a justiça, sendo esse o motivo pelo qual ele cometeu seus crimes posteriores, para “se vingar” (disposições de sentimento negativo, de vingança) da juíza que o condenou a primeira vez.

No restante da avaliação foi relatado que P.S.G.S era consciente e lúcido, que não foi observada a presença de sentimento de culpa, e que ele “falseava” a verdade (disposições para mentir).

Na conduta observa-se atitude sedutor, baixo controle impulsivo, distúrbio de conduta na infância com prática de furtos, uso de falseamento de verdade, fugas de casa, faltas escolares, agressividade contra animais e na vida adulta uma prisão por furto, outra por tentativa de homicídio, crises de agitação psicomotora com agressividade contra pessoas e objetos. (Laudo psiquiátrico anexado ao processo judicial).

Baseado nesse trecho do laudo psiquiátrico percebemos disposições negativas, tais como propensões para mentir e ações violentas para com as pessoas, animais e até mesmo objetos, como citado. É possível a partir de toda a análise do material coletado dizer que P.S.G.S adquiriu disposições fortes para sentir raiva, para ser impulsivo e para efetuar ações violentas.

Na seção anterior trouxemos que ele havia ameaçado de morte uma pessoa e em depoimento quando foi preso, disse ter comprado uma arma com a intenção de atirar em animais como os lobos marinhos que se encontravam nos Molhes da Barra, atitudes que demonstram disposições para agir violentas.

Em uma capa da revista Veja no dia 12 de maio de 1999²¹ consta uma foto de P.S.G.S com o título “Impulso diabólico: Psicopata matou sete só para imitar o ‘Maníaco do Parque’”. Novamente não foram encontrados registros, no processo judicial, sobre uma suposta imitação no comportamento do P.S.G.S, embora muitas das informações descritas nessa matéria de quatro páginas estejam corretas conforme os documentos judiciais analisados.

Até hoje não sabe nem assinar o nome. Havia alguns traços estranhos no seu comportamento. Fazia exercícios para aumentar músculo e, quando não estava com os pescadores, passava horas ouvindo rádio e assistindo à TV. Adorava um filme da série Rambo em que o protagonista resgata presos de guerra no Vietnã. Durante algum tempo Paulo Sérgio chegou a usar uma fita na cabeça, calças camufladas e faca amarrada na perna. Uma de suas tatuagens mostra um dragão e a palavra “Vietinã”, com a grafia incorreta. Ainda assim, a revelação de sua identidade, na semana passada, surpreendeu os moradores de Rio Grande, Paulo Sérgio não bebia, não usava drogas e visitava a mãe e a avó regularmente. Às vezes distribuía balas às crianças (PRESTES. 1999. p. 51).

Conforme a matéria citada acima, podemos observar diversas disposições para agir, como, por exemplo, o fato de P.S.G.S fazer exercícios para aumentar os músculos, o que demonstra certa propensão à exaltação do próprio corpo. Passava horas assistindo televisão e ouvindo rádio, isto é, cultivando disposições passivas para mensagens da mídia. Outra disposição para agir que percebemos nessa citação é referente ao uso da calça camuflada, a faca amarrada na perna e a fita na cabeça (fazendo referência ao personagem Rambo, da série de filmes que ele adorava), juntamente com a

²¹ Prestes, Cristine. Eu sou o motoboy do Sul: O matador da Praia do Cassino diz que seu objetivo era superar, em números de mortes, o maníaco do parque. Revista Veja, Ed Abril. Edição 1597, ano 32 – nº 19. São Paulo – SP. 12 mai.1999. p. 49 – 51.

tatuagem do dragão escrito “Vietnã”, demonstrando disposições para um agir bélico.

Além disso, ainda sobre o exposto acima, P.S.G.S tinha disposições negativas ou ausentes para o uso de drogas ilícitas ou lícitas. Visitava a mãe e a avó frequentemente, e no laudo psiquiátrico foi exposto que após passar nove anos preso a família relatou que ele “saiu muito diferente: bem mais afetivo com os familiares e bem mais falante”. Quando foi preso pela segunda vez, tinha mais amigos e até mesmo uma namorada, demonstrando disposições para agir positivas quanto à família, sendo que às vezes distribuía balas para as crianças (o que em si representa pouca informação para conhecer melhor seu aparelho disposicional). Contudo, emergiram algumas disposições sociais fracas.

De dezembro de 1998 até abril de 1999 ele exibiu mais disposições para agir violentas. Foi o período em que ele cometeu uma série de assassinatos na praia do Cassino. Na ocasião P.S.G.S tinha 28 anos e fazia pouco tempo que havia saído da prisão pela tentativa de assassinato.

P.S.G.S ia para a praia durante a noite e abordava casais que estavam namorando no carro. Algumas vezes roubava pertences das vítimas, ou fazia elas se deslocarem de carro com ele, mas no final sempre acabava matando o casal, exercendo a disposição mais violenta que se pode efetuar em relação a outros seres humanos.

Quadro 1. Planos de análise e tipos de disposições

MACRO (dimensões amplas)	MESO (contextos próximos)	MICRO (disposições)
Cidade de baixa dinâmica econômica	Contexto familiar de maus tratos, períodos de ausência da mãe e interações violentas.	Disposições para violência:
Atividades dominantes: marítimas, pesqueiras e comerciais	Internato. Período de reclusão quando jovem.	Agir bélico (referências à guerra, tatuagem, vestimenta...)
Bairro de residência com predomínio de relações de proximidade cara a cara entre moradores	Trabalho na pesca.	Atirar com arma de fogo em pessoas e animais
	Prisão: encarceramento na juventude	Comportamento agressivo
		Disposições emocionais:
		Irritabilidade
		Baixa tolerância a frustrações
		Dificuldade de controle emocional
		Vingança
		Agir impulsivo
		Nervosismo
		Disposições cognitivas:
		Não alfabetizado
		Dificuldade para expressar-se
		Dificuldade na fala (gagueira)
		Contar mentiras
		Disposições (outras):
		Disposição passiva à mensagem da mídia
		Disposição para sentir-se desvalorizado
		Disposição quanto exaltação do corpo

Fonte: Elaboração própria de acordo com resultados da pesquisa e planos de análise e tipos de disposições propostos por Bernard Lahire (2002; 2004; 2005; 2010; 2015; 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, é a mais antiga do Estado. No final da década de 1990, emergiu dela um assassino em série morador do município.

Paulo Sérgio Guimarães da Silva residiu com seu irmão no bairro da Barra antes de ser preso por seus crimes. Esse bairro se caracteriza por ser uma comunidade de pescadores, que abriga famílias que se relacionam umas com as outras.

Outro bairro presente no município que se fez necessário para a contextualização da pesquisa, é o Cassino. Nele está localizada a praia da cidade, que já foi considerada a maior do mundo em extensão, e em que dunas de areia são formadas pelo vento. Este local serviu de cenário para a maioria dos crimes cometidos por P.S.G.S.

Cumprir destacar que foi no contexto de uma cidade “pacata” ou mesmo “parada no tempo” como dito no segundo capítulo deste trabalho, com relações fortes entre famílias e vizinhanças no caso do bairro da Barra, onde cresceu e formou suas disposições violentas P.S.G.S. Ao mesmo tempo, tem que se destacar que foi numa praia turística, como o Cassino, que se desenrolaram ações violentas. O primeiro nos leva a pensar que uma comunidade de relações de proximidade fortes não está isenta de gerar violência e o segundo, que o contexto de um lugar turístico pode servir para desenvolver ações violentas.

P.S.G.S viveu diferentes contextos de socialização violentos. Morou alguns anos em um internato, durante a infância, e nos períodos que esteve em casa com a família viveu relações de contradição, com violência e negligências. Isso vai ao encontro com o que Casoy argumenta sobre a infância dos assassinos em série. Por sua vez, mostra a relevância da socialização primária, enfatizada em autores como Lahire (2015) e Berger e Luckmann (2004).

A penitenciária, na primeira vez em que foi preso por tentativa de homicídio, também é um contexto de socialização violenta, agora secundário.

Durante a juventude foram se gerando e reforçando disposições para pensar, sentir e agir violentas. Atitudes impensadas, sentimentos de agrado

com símbolos de violência ou bélicos, violência contra animais são alguns exemplos dessas disposições.

Nota-se a partir de depoimentos do próprio P.S.G.S, no seu processo judicial, que ele tinha disposições para sentir-se inferiorizado e mal tratado. Inclusive seu apelido “titica” indica que era desvalorizado como indivíduo. Por sua vez, costumava sentir muita raiva, indicador de disposições para pensamento mais irracional do que racional.

Por último, encontraram-se disposições passivas quanto à mensagem da mídia, pois assistia muita televisão e ouvia rádio. P.S.G.S teve episódios onde ameaçou pessoas de morte e comprou armas de fogo com objetivo de matar animais. Mostrou, além disso, disposições para agir violentas com pessoas e animais, chegando ao máximo da violência quando matou sete pessoas.

Quando aproximamos o zoom da lente no indivíduo percebemos disposições para pensar sentir e agir violentas em diversos aspectos. Os diferentes espaços de interação social que passou durante sua vida contribuíram para a formação de disposições negativas ou de muito pouca valoração de si mesmo.

É possível observar uma lógica entre os acontecimentos contextuais de interação do indivíduo e a geração e acumulação de disposições para pensar, para sentir e para agir ao longo da vida mesmo que de maneira inconsciente. Por isso a psicologia e suas teorias sobre distúrbios psicológicos e fatores particulares que tendem a explicar certas ações a partir de motivos e fatores psíquicos são insuficientes, a nosso modo de ver, para compreender a trajetória do indivíduo.

A partir de ferramentas de análise que levam em consideração a multisocialização do indivíduo, foi possível para autores como Bernard Lahire e Norbert Elias, analisar a biografia de pessoas emblemáticas como Franz Kafka ou Wolfgang Mozart, que se caracterizam por ser bem diferentes aos seus contemporâneos.

A sociologia configuracional e interdependente de Elias passa pelos diversos processos de socialização de Mozart, as relações que se deram durante toda a sua vida, e os diferentes espaços frequentados por ele para que fosse “construído” o indivíduo que ficou conhecido por suas obras musicais.

Da mesma forma, Lahire observando os contextos de interações de Kafka, por exemplo, a partir de sua trajetória de vida, conseguiu identificar a geração de disposições que o fizeram ser um escritor diferenciado.

De modo semelhante, a passagem de P.S.G.S por diferentes contextos de interação e as configurações familiares e institucionais nas quais se viu imerso explicam de algum modo, a incorporação mesmo de forma inconsciente, de disposições violentas para pensar, sentir e agir. Para além de valores éticos que nos fazem admirar positivamente um músico ou um escritor e repudiar fortemente um assassino em série, em todos os casos a geração de disposições mostra-se atrelada aos contextos de interação passados e presentes pelos quais os indivíduos passaram.

REFERÊNCIAS

- Becker, Howard. *Biographie et mosaïque scientifique*. Actes de la Recherche en Sciences Sociales. v. 62-63, ju., p. 105-110, 1986.
- Berger, Peter L. Luckmann, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.
- Bourdieu, Pierre. *L'illusion biographique*. Actes de la Recherche en Sciences Sociales. v. 62-63, jun., p. 69-72, 1986.
- Carvalho, Diogo Sá; Carvalho, Andréa Bento; Domingues, Marcelo Vinicius de La Rocha. Polo naval e desenvolvimento regional na metade sul do Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 6., 2012, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.pucrs.br/eventos/eeg/download/Mesa7/Polo_Naval_e_Desenvolvimento_Regional_da_Metade_Sul_do_RS.pdf>. Acesso em 23 de janeiro de 2023.
- Casoy, Ilana. *Arquivos serial killer: Louco ou cruel? E Made in Brazil / Ilana Casoy* - - Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017. 720p.
- Cordeiro, Carolayne Haline Carneiro. Muribeca, Maria das Mercês Maia. Assassinos em Série: Da necessidade de uma política criminal para os psicopatas. *Revista Direito Mackenzie*. v.11. n.2 p. 92-110. 2017.
- Costa, Edson. Sobrevivente dos ataques do “Maníaco da Praia do Cassino” fez apelo hoje. *Edson Costa Repórter*. Rio Grande. 13 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://edsoncostareporter.com/2020/02/13/sobrevivente-do-maniaco-da-praia-do-cassino-fez-apelo-hoje/>. Acesso em 10 de maio de 2022.
- Costa, Patrícia Claudia da. Ilusão biográfica: a polêmica sobre o valor das histórias de vida na sociologia de Pierre Bourdieu. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 51 – 71, set./dez. 2015.
- CUNHA, Andressa da Silva. Sanções penais e sua aplicabilidade à assassinos em série no Brasil: uma revisão bibliográfica *Conteúdo Jurídico*, Brasília-DF: 04 dez 2020, 04:24. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/55811/sanes-penais-e-sua-aplicabilidade-assassinos-em-srie-no-brasil-uma-reviso-bibliografica>. Acesso em: 27 dez 2022.
- Diário do Grande ABC. Polícia Identifica Maníaco da Praia do Cassino. *Diário do Grande ABC*. 30/04/1999. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/130567/policia-identifica-maniaco-da-praia-do-cassino>. Acesso em 10 de maio de 2022.
- Douglas, John; OLSHAKER, Mark. *Mindhunter: o primeiro caçador de serial killers americano*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017. 383 p.
- Elias, Norbert. *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 1980.

Elias, Norbert. Mozart, sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

Engelke, Cristiano Ruiz. Democratização e participação democrática: A percepção dos agentes dos Orçamentos Participativos de Rio Grande e São Lourenço do Sul (2013-2016). Pelotas, RS. Universidade Federal de Pelotas, Brasil. 2022. (não publicado).

Enke, Roberta Guimarães. Balneário Villa Sequeira: a invenção de um novo lazer (1890-1905) Rio Grande, RS, Brasil. Universidade do Vale dos Sinos, Brasil. 2005.

Ferreira, Bianca da Silva. Quem São os Serial Killers?. Canal Ciências criminais. 26 de setembro de 2018. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/quem-sao-serial-killers/>. Acesso em 10 de maio de 2022.

Gerchmann, Léo. Folha de São Paulo. São Paulo, Sábado, 01 de Maio de 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff01059915.htm>. Acesso em 08 de maio de 202.

Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Vol. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

Klering, Luís Roque. Lemos, Ana Margarete. Mazzilli, Cláudio. Análise do Trabalho Prisional: um Estudo Exploratório. Revista de Administração Contemporânea. João Pessoa, PB, Brasil. v. 2, n.3. Dez de 1998. pp. 129-149. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/pwFky9VdRycHPdPkJ7t5XqD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 08 de fevereiro de 2023.

Lagos, Alan da silva. Scapin, André Luis. Transtorno de personalidade antissocial e serial killers: uma revisão da produção acadêmica. Revista Uningá. V.53,n.1,pp.76-84. Jul - Set 2017.

Lahire, Bernard A fabricação dos quadros sociais, modelos I, tempos e efeitos de socialização - Educação e Pesquisa [online]. 2015, v. 41, n. spe, pp. 1393-1404. Disponível em: ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508141651>. Acesso em 27 de abril de 2022.

Lahire, Bernard. En Defensa de la Sociologia: contra el mito de que los sociólogos son unos charlatanes, justifican a los delincuentes y distorsionan la realidad – 1ª ed. – Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016. 128 p.; 21x14cm – (Sociologia y politica).

Lahire Bernard. *Franz Kafka. Éléments pour une théorie de la création littéraire*, Paris, La Découverte, Textes à l'appui, Série Laboratoire des sciences sociales, 2010, 632p.

Lahire, Bernard, Homem plural: os determinantes da ação. Tradução de: Jaime A. Clasen. Petrópolis : Vozes, 2002.

Lahire, Bernard. Patrimônios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. *Sociologia: problemas e práticas*, Lisboa, n. 49, p. 11-42, 2005. Disponível em: <<http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/49/517.pdf>>. Acesso 26 dez 2022.

Lahire Bernard. Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Bibliografia ISBN 85-224-3397-6 Ciência - Metodologia 2. Pesquisa - Metodologia I. Marconi, Marina de Andrade. II. Título 91-1926 índices para catálogo sistemático: 1. Método científico 501.8 2. Metodologia científica 501.8 3.

Lendent, David. Resenha do livro Franz Kafka: Elementos para uma teoria da criação literária de Bernard Lahire. Em: Dossiê Benard Lahire. Ricardo Visser e Lília Junquera (Orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. pp. 163-168.

Marangon, Davi. Homem plural: os determinantes da ação. *Educar em Revista* [online]. 2003, n. 22, pp. 409-413. Epub 04 Mar 2015. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-40602190>. Acesso 19 Abril 2022.

Marta, Tais e Mazzoni, Henata. Assassinos em série: uma análise legal e Psicológica. *Pensar*, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 303-322, jan./jun. 2010.

Martínez, Miguel. Técnicas Cualitativas de Investigación Social. Reflexión Metodológica y práctica profesional. Editorial Síntesis, S.A. Madrid. 1999, 430p.

Pellejero, Nadja Karin. Direitos sociais e ações coletivas nas múltiplas escalas entre o local e o global: a luta pela moradia no Município de Rio Grande. – Pelotas, 2009. 110f.

Santana, Gisele de Maria. A cultura da pesca artesanal de Bote na comunidade da Barra em Rio Grande/RS. – Rio Grande: ICHI/FURG, 2013. [170 f.] il.

Setton, Maria. A socialização do indivíduo como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

APÊNDICES

Apêndice A – Solicitação de agendamento de horário no memorial do poder judiciário.

↩ Responder ↩ Responder a todos → Encaminhar ...

Agendar visita



Paola Gonçalves <paola.goncalves@hotmail.com>

09/01/2023 15:04



Para: memorial@tjrs.jus.br

Boa tarde!

Gostaria de agendar uma visita ao memorial para consultar o processo judicial do Paulo Sérgio Guimarães da Silva.

Quando seria possível?

Paola Marlen Chaves Gonçalves
Ciências Sociais Bacharelado

Screenshot do e-mail pessoal da pesquisadora.

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Apêndice B - Resposta a solicitação de agendamento.

↩ Responder ↩ Responder a todos → Encaminhar ...

Re: Agendar visita



Memorial do Judiciário do RGS <Cemjug@tj.rs.gov.br>

09/01/2023 20:32



Para: Paola Gonçalves

Repassamos sua solicitação à área técnica. Assim que localizarmos o processo e que estivermos com ele no Memorial, disponível para pesquisa, entraremos em contato para realizarmos o agendamento.

Atte.,

Sabrina Lindemann
Oficiala Superior Judiciária
Assistente Administrativa do Memorial do Judiciário do RS

Screenshot do e-mail pessoal da pesquisadora.

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Apêndice C – Autorização do Memorial do Poder Judiciário do Rio Grande do Sul para a pesquisa.

↩ Responder ↩ Responder a todos → Encaminhar ...

RES: Agendar visita



Memorial do Judiciário do RGS <Cemjug@tj.rs.gov.br>

10/01/2023 18:41



Para: Paola Gonçalves

Prezada Paola.

Vamos separar os autos de processo do caso do "Maníaco do Cassino" para sua pesquisa, e ele estará disponível a partir da segunda-feira que vem, dia 16.. O nosso atendimento a pesquisador funciona de segunda a quinta-feira, das 13h às 18h, e sexta-feira, das 9h às 13h. Qual melhor data e horário para o seu agendamento? Lembramos que antes de acessar os documentos, será solicitado o preenchimento da ficha do pesquisador e a assinatura do Termo de Responsabilidade do Pesquisador.

É obrigatório o uso de máscara PFF2 ou N95. Fornecemos luvas para manusear os documentos.

É permitido fazer registro fotográfico sem flash.



SABRINA LINDEMANN
Assistente Administrativa

E-mail: slindemann@tjrs.jus.br
Tel.: 51 32107312

Memorial do Judiciário do RS
Palácio da Justiça
Pça Marechal Deodoro, 55
Centro Histórico - Porto Alegre - RS
CEP 90010-906

Screenshot do e-mail pessoal da pesquisadora.

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)